Trabalho 1681

PERFIL DOS USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO PSIQUIÁTRICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

Dolores Reginato Chagas[1]
Suzinara Beatriz Soares de Lima[2]
Vania Marta Pradebon[3]

Nas últimas duas décadas, a sociedade brasileira assiste um aumento considerável de pessoas usuárias de crack, sobretudo, entre adolescentes e adultos jovens. Essa problemática é ampla, multifacetada e complexa, envolve aspectos relacionados à saúde pública, à justiça e à ordem social. Concomitante, observa-se, no imaginário social, uma tipificação das pessoas que usam crack, tendo como referência o comportamento e a conduta social, razões pelas quais são vistas, com frequência, de modo distinto dos demais usuários de drogas. Em consequência, recebem procedimentos terapêuticos diferenciados por parte dos profissionais nos serviços de saúde. Esse estudo tem como **objetivos**: conhecer o perfil dos usuários de crack atendidos no Pronto Socorro (PS) Psiquiátrico de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul; e identificar o itinerário terapêutico nos serviços que compõem a Rede de Atenção em Saúde Mental. **Metodologia:** os dados foram coletados em 109 prontuários de pacientes usuários de crack (93 homens e 16 mulheres) atendidos neste serviço, no período de outubro de 2011 a setembro de 2012 e em documentos institucionais de serviços de saúde mental do município. A análise dos dados permitiu conhecer as principais características das pessoas usuárias de crack atendidas no PS - Psiquiátrico, tais como: idade, sexo, escolaridade, estado civil, ocupação, os principais motivos da consulta, as comorbidades psiquiátricas e clínicas, os riscos para si e para os outros, comportamentos relacionados ao uso de drogas, situações de conflito familiar, social e jurídico, assim como os procedimentos realizados e os encaminhamentos recebidos e enviados para outros serviços de saúde mental. **Resultados**: conforme as informações obtidas nos prontuários, constatou-se que 85% dos usuários de crack atendidos no PS - Psiquiátrico, em situação de urgência e emergência, são do sexo masculino e que a maioria tem idade entre 20 e 35 anos de idade (66%). Em relação à ocupação/profissão, 34,82% informaram que estão sem ocupação, no momento, e que 31% estão desempregados; 34 % não completaram o ensino fundamental; que 44% são solteiros e 26% estão casados. A maioria é procedente da cidade onde está localizado o hospital universitário (85%), dois são de outros estados brasileiros e os demais são de cidades da região, para as quais o hospital universitário é referência em alta complexidade. Os usuários, neste serviço de emergência, chegam encaminhados por via judicial para avaliação ou internação compulsória (35%); 37% por demanda espontânea e pelos serviços de saúde mental, da atenção básica, via conselho tutelar e dos serviços de emergência clínica. Ainda, vêm escoltados/acompanhados pela Policia Militar, por funcionários de serviços de saúde, da assistência social e de familiares, sendo mais frequente a companhia da mãe (37%) ou sozinhos. Os principais motivos que levam as pessoas usuárias de crack buscar atendimento médico/hospitalar são: uso compulsivo, abstinência e intoxicação, episódios de agressividade, principalmente contra familiares, busca de tratamento para dependência, sintomas psicóticos e comportamento suicida. A maioria dos usuários de crack tem uma longa história pregressa de uso e dependência a múltiplas drogas psicoativas, tais como: álcool, maconha e cocaína,

1 Enfermeira do Pronto Socorro Psiquiátrico do Hospital Universitário de Santa Maria RS, Mestre em Assistência de Enfermagem.
2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria. Diretora de ensino e Pesquisa e extensão do HUSM
3 Enfermeira do Pronto Socorro Pediátrico do Hospital Universitário de Santa Maria RS, Mestre em Assistência de Enfermagem.

assim como comorbidades psiquiátricas, principalmente transtornos de humor e de personalidade, sendo que a maioria (60%) iniciou adicção à drogas na adolescência. Entre as pessoas usuárias de crack, o tempo informado de uso varia de menos de um ano (7), entre um e cinco anos (48), entre seis e 10 anos (25), mais de 10 anos (4), sendo o máximo de tempo encontrado de 16 anos de uso (1). O comportamento relacionado ao uso de crack corresponde à venda de roupas e objetos de uso pessoal, roubo e furto para manutenção/aquisição da substância, venda de objetos da casa, brigas frequentes e porte de arma, detenção, tráfico e situação de morador de rua. As alterações psíquicas comuns entre os "crackeiros" são: alteração de pensamento e da sensopercepção (alucinações), ansiedade, hiperatividade, aparência descuidada, fadiga, insônia, irritabilidade, impulsividade, sintomas de depressão e mania, mas também podem não apresentar alteração significativa no exame do estado mental. As situações de risco que estão expostos os usuários de crack incluem comportamento suicida, auto e hetero agressividade, "envolvimento com criminosos", uso de crack durante a gravidez, assim como muitos não apresentam risco, no momento da consulta. Outros usuários de crack apresentam consideráveis problemas de saúde orgânica adquirida em função do uso de drogas e diversas com ou sem influência direta. Contudo é relevante o número de usuários com vírus da hepatite C (HCV) e da imunodeficiência adquirida (HIV), complicações devidas à intoxicação e *overdose*, além de traumas físicos e acidentes decorrentes de estar sob efeito de drogas. Nos registros de anamnese dos usuários, foram encontrados situações de conflitos na relação familiar entre pais e filhos, abandono ou agressividade por parte de familiar, dificuldade de relacionamento com padrasto/madrasta, separação conjugal, dificuldade em manter relacionamento afetivo e ter filho menor de idade na residência. No âmbito social, são citadas dificuldade e perda do emprego e *status* social, problemas na escola e na comunidade, problemas com a justiça, como detenções e com os traficantes. Mas, também há usuários que informam não terem situações de conflito importante ligado ao uso do crack, inclusive, nas avaliações, alguns profissionais registram aqueles que têm apoio familiar, em especial, um bom relacionamento com a mãe. Entre os usuários em estudo, alguns não tiveram internação ou tratamento anterior (28%), porém a maioria já teve um ou mais oportunidades de atendimento e opções de tratamento, como: internação em unidade de tratamento para dependência química (50%), tratamento em Centro de Atenção Psicossocial, participação em grupos de auto e mutua ajuda, ambulatórios de saúde mental, Comunidades e clínicas terapêuticas com internação de longa duração, dentre outros. Nas evoluções realizadas por profissionais da saúde (enfermeiros, médicos, assistentes sociais e psicólogos) um dos aspectos mais registrados foi sobre a adesão de tratamentos anteriores. Nesses registros constam que muitos usuários de crack retornam ao uso da substância em curto período de tempo após a alta da hospitalar ou acompanhamento ambulatorial, grupos de auto e mutua ajuda. Nesse grupo de usuários de droga é relevante a não aderência ao tratamento indicado ou pouca aceitação de internações de longa duração (comunidades terapêuticas). São comuns, também, os comportamentos de resistência ao tratamento (fuga, agressividade, alta a pedido, não aceita a internação ou qualquer alternativa de terapêutica). As situações sociais que envolvem as pessoas usuárias de crack são agravadas pelo baixo ou ausente apoio familiar e dificuldade de manter vínculos com profissionais e serviços. A Assistência em Rede de Saúde de Saúde Mental está composta pela Atenção Básica, Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), unidade e leitos em hospital geral, Pronto Socorro Psiquiátrico. **Conclusão:** indiscutivelmente, o uso de crack produz um impacto na rede pública de saúde, desde a atenção básica até os hospitais e instituições especializadas, tendo repercussão no atendimento dos problemas físicos e psíquicos, nas situações sociais, bem como nos casos de violência gerados pelo uso e tráfico de drogas. Portanto, com esta pesquisa, foi possível conhecermos melhor quem é a pessoa usuária de crack e identificar suas necessidades biopsicossociais para instituir subsídios para (re)organizar um plano de cuidado integral às

pessoas usuárias de drogas, mais especificamente, às de crack, formando uma Rede de Serviços em Saúde Mental eficaz e adequada às características da população assistida.

Referências

1 Ministério da Saúde (Brasil). Abordagens Terapêuticas aos Usuários de Cocaína/Crack no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
2 Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Legislação e Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília: Presidência da República; 2010.

Descritores: Usuários de drogas. Cocaína Crack. Saúde mental.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.